

VAMOS LUTAR PELA MUDANÇA!

Os comunistas na CGD acreditam que é realista exigir um futuro mais justo e solidário no País e também na Caixa Geral de Depósitos. A vontade de mudança é uma realidade dentro e fora da CGD.

Apenas promovendo ações concretas de denúncia e contestação os Trabalhadores deixarão de estar privados dos direitos retirados nos últimos anos.

Os portugueses têm vivido sob o peso da austeridade cega, surda e muda que este Governo, no seguimento do anterior (PS), impõe em obediência ao Pacto de Agressão que trouxe o empobrecimento à generalidade dos portugueses.

A Coligação PSD/CDS penalizou os Trabalhadores e as suas famílias com medidas que lhes diminuíram os rendimentos, restringiram e diminuíram as condições de acesso à educação, à saúde e outros serviços públicos essenciais, lhes retiram gradualmente o direito de acesso universal à Justiça e que vieram transformando o Portugal de Abril, democrático e de esperança no futuro neste pântano de favores, de tráfico de influências, palco de guerras entre grupos económicos que conduzem ao descrédito nas instituições, à desumanização da sociedade e à “corrupção como lei nacional” onde os valores democráticos se vão esvaziando e o poder económico domina o poder político.

“O estado a que isto chegou” tem implicações gravíssimas na vida de todos nós, na situação dos Trabalhadores do Setor Público e Empresarial do Estado, nomeadamente para os trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos. Os cortes salariais e de pensões acrescidos do aumento brutal de impostos atiram muitos Trabalhadores para o limiar da pobreza.

Em 2015 os Trabalhadores e a CGD têm de regressar à normalidade pré-austeridade onde a CGD como entidade de bem, respeitava Acordos de Empresa e os demais direitos dos Trabalhadores, dava apoio concreto no plano social à comunidade interna e apoiava sem reservas os Serviços Sociais.

A célula do PCP na CGD defende:

- A CGD como empresa com 100% capital público, como referência no Sector Bancário, nacional e internacional, garantindo o apoio à economia nacional e o acesso a serviços bancários de qualidade às populações, com uma gestão íntegra e

dedicada à causa pública;

- A aplicação imediata de todo o clausulado constante dos Acordos de Empresa, nomeadamente no que concerne à carreira profissional e às remunerações dos Trabalhadores;
- Pagamento do subsídio de Natal de uma só vez, tal como consignado nos AE;
- Reposição da dotação dos Serviços Sociais, anulando os “cortes” implementados desde Dezembro de 2013 pela Gestão da CGD;
- Recusar qualquer manipulação da contagem de tempo dos Trabalhadores para efeitos de promoção;
- Exigir que todas as medidas para minimizar a crise tenham aplicação universal na CGD.

As alternativas existem

O PCP defende no País a existência real de ALTERNATIVA à atual governação que trará consequências de mudanças necessárias para novas políticas económicas e sociais.

É urgente uma política que passe pela reflexão sobre os problemas da dívida e do endividamento e das soluções para lhe pôr termo, para o País e para as pessoas. Defendemos uma linha de ação que se baseie em medidas de defesa da soberania e da solvência económica e social tais como:

- Fim dos cortes e da política de austeridade;
- Aumento do salário mínimo;
- Aumento de salários e pensões;
- Fim da precariedade no emprego;
- Abaixamento geral de impostos sobre o Trabalho e PME's;
- Apoio a políticas de criação de emprego efetivo;
- Apoio a setores de atividade, como o comércio e a restauração, para quebrar o ritmo de falências;
- Rejeitar o assistencialismo, promovendo políticas solidárias de combate à pobreza e à desagregação social.

Só com os Trabalhadores será possível dinamizar e dar sustentabilidade às empresas, trazer às famílias possibilidades de reatar os seus sonhos e expectativas, construir um Portugal onde seja garantido o desenvolvimento e acesso comum ao bem-estar social.

COM O PCP PELO DIREITO A UM FUTURO DIGNO